
Por que os Comunistas Estão Vencendo

O mundo livre se encontra em situação alarmante: vamos perdendo uma batalha após outra na Terceira Guerra Mundial apenas porque não compreendemos que a guerra já começou. Os comunistas vão vencendo precisamente porque percebem, êles sim, essa realidade. Seleções de março publicou o artigo Já Começou a Terceira Guerra Mundial, baseado no importante livro Protracted Conflict. Esta é uma análise, extraída do mesmo livro, sobre a tática empregada pelos vermelhos para a execução do seu plano.

Sinopse por

Max Eastman

do livro "Protracted Conflict"

ESTÁ EM plena ação atualmente um acontecimento sem paralelo na História—uma guerra que tem como objetivo confesso derrubar todos os governos representativos do mundo e substituí-los por ditaduras comunistas sob a direção centralizada de Moscou. A característica distintiva da campanha é a variabilidade de armas políticas e

militares. Uma 'ofensiva de paz' em Moscou, uma conferência cultural em Varsóvia, uma greve na França, a invasão da Coréia por tropas plenamente equipadas—tudo isto são instrumentos da mesma guerra, que se ligam ou desligam de uma torneira central, como o jardineiro que manobra a mangueira por tôda a extensão de um terreno, regando pou-



***Uma qualidade de técnica que somente podia partir
do fabricante de mais de dois milhões de motores...
à sua disposição no novo Johnson 1961!***

Se a marca do motor que você comprar for JOHNSON, você sabe que terá conseguido o melhor. A performance e o índice de confiança garantidos por JOHNSON nunca foram iguallados. JOHNSON significa serviço também. Nenhum outro fabricante tem tantos vendedores em tantos países. Todos eles mantêm em estoque peças genuínas para motores de pôpa Outboard Marine e são treinados para instruí-lo e ajudá-lo a extrair o máximo rendimento de seus motores.

A força de um JOHNSON preenche as necessidades de qualquer trabalho costeiro. Pescadores de lagostas podem

cobrir conjuntos inteiros de armadilhas num simples dia de trabalho graças à velocidade e à maneabilidade dos motores leves. E com os motores de pôpa de maior potência JOHNSON, você terá igualmente toda a força necessária para mover toneladas de equipamento pesado.

Como JOHNSON poderá ajudá-lo? Procure o vendedor mais próximo ou escreva: Outboard Marine International S. A., Dept. J50-6, Box 830, Nassau, Bahamas. *Distribuidores Mundiais de Motores de Pôpa, Johnson, Evinrude e Gale • Veículos Utilitários Cushman • Cortadoras de Grama Lawn-Boy • Serras de Cadeia Pioneer*

OUTBOARD MARINE INTERNATIONAL S. A.



MESBLA S. A.

CAIXA POSTAL 1040, RIO DE JANEIRO

co umas plantas, e outras muito.”

Estas palavras foram escritas há mais de dez anos por Byron Dexter, do Conselho de Relações Exteriores. Entretanto, ainda hoje o Ocidente em seu conjunto parece superiormente alheio ao fato de que há fases de guerra diferentes da ação militar. As nações livres reagem, às vezes vigorosamente, a crises de franca inspiração vermelha, mas parecem incapazes de elaborar uma política bem coordenada para responder ao ataque comunista em tôdas as suas fases.

Apesar de tôdas as suas mudanças e recuos, os comunistas têm uma estratégia identificável, que repousa em quatro princípios fundamentais: ataque indireto dos problemas; fraude e confusão; monopólios da iniciativa; atrito. Para enfrentar o desafio do futuro é preciso compreender de que modo os comunistas aplicaram com êxito no passado cada um desses princípios.



PROFESSOR ROBERT STRAUZ-HUPÉ, principal autor de *Protracted Conflict*, faz parte da Faculdade de Ciência Política da Universidade de Pensilvânia desde 1946 e é Diretor do Instituto de Pesquisa de Política Exterior daquela universidade desde a sua fundação, em 1955. Serve como consultor a vários serviços das Forças Armadas e foi recentemente nomeado Professor de Ciência Política da OTAN na Universidade de Heidelberg. Entre as suas obras publicadas figuram: *Geopolitics*; *The Balance of Tomorrow*; *Zone of Indifference*; e, em colaboração com outros, *International Relations* e *American-Asian Tensions*.

Protracted Conflict é o produto de um estudo a longo prazo do Instituto, concebido e dirigido pelo Professor Strausz-Hupé. Um volume em continuação, *A Forward Strategy for America*, acaba de ser publicado.

Ataque Indireto. Os comunistas julgam que devem evitar um choque direto e decisivo enquanto não houverem adquirido esmagadora superioridade material, suficiente para assegurar a derrota total do inimigo e a sua própria sobrevivência. Já em 1921 Lenine declarava que a Internacional Comunista devia ser “militante” e, ao mesmo tempo, “capaz de evitar uma luta em campo aberto com as fôrças superiores do inimigo”. Não obstante as ameaças e os blefes, tem sido êsse desde então um princípio inerente à estratégia comunista.

Uma ilustração muito clara disso é a política seguida por Stalin enquanto as nuvens da guerra se amontoavam no final da década de 1930. A princípio fingiu-se indeciso quanto ao lado em que deveria colocar-se. Então, em 1939, assinou um pacto de não-agressão com a Alemanha Nazista, esperando por êsse meio conservar a Rússia como espectadora até que os seus dois inimigos em guerra estivessem exaustos. Enquanto isso, tratava de construir o seu poderio e de preparar-se para uma aliança ao lado vitorioso quando o fim estivesse próximo. Embora Hitler atacasse a Rússia e a forçasse a unir-se aos que iriam vencer mais cedo do que Stalin esperava, o líder soviético realizou o seu objetivo. A consequência mais importante da Segunda Guerra Mundial não foi a “vitória” do Ocidente, mas o advento da Rússia como segunda nação do mundo em poderio.

Êsse poderio, entretanto, era ainda grandemente inferior ao dos Esta-

dos Unidos, e o princípio de evitar um conflito militar direto continuou em vigor. Em 1946, quando as tropas soviéticas permaneceram no Irã, após o prazo combinado para a sua partida, os Estados Unidos mostraram sinais de ação militar. Com surpresa para muitos, Stalin ordenou calmamente a retirada de suas tropas.

O Presidente Truman disse dessa crise: "A União Soviética persistiu na sua ocupação até que providencie particularmente para que Stalin fôsse informado de que eu dera ordem aos nossos chefes militares de se prepararem para pôr em ação as nossas fôrças de terra, mar e ar. Stalin fez então o que eu sabia que faria. Mandou retirar suas tropas."

Muito arrojado e inteligente! Mas se Truman houvesse compreendido que a recusa a um choque da parte de Stalin era ponto básico da estratégia soviética, poderia também ter mantido a independência das nações-satélites da Europa Oriental e, bem assim, da China.

O audacioso bloqueio soviético de Berlim proporcionou outro exemplo dêsse princípio comunista em ação. Quando uma "ponte aérea não militar" de aviões de transporte desarmados foi utilizada para ludibriar o Kremlin, a Rússia tinha de escolher entre um ataque direto e um recuo. Mais uma vez o Kremlin recuou.

Podia parecer que o princípio de evitar o conflito militar direto foi abandonado a 25 de junho de 1950, quando, com a conivência de Stalin, fôrças norte-coreanas invadiram a

Coréia do Sul. É provável, contudo, que o ataque se baseasse num êrro de cálculo. Verificou-se êste numa zona em que os "interesses vitais" do Ocidente não estavam claramente definidos e da qual havia sido retirada a maior parte das fôrças dos Estados Unidos. Se a Guerra da Coréia fôsse levada até à completa vitória, pouca dúvida há de que os soviéticos de nôvo se esquivariam a um choque direto. É inconcebível que os líderes comunistas houvessem iniciado uma guerra geral apenas porque dispunham de bombas atômicas suficientes para destruir algumas cidades norte-americanas e européias. O resultado para êles teria sido um aniquilamento esmagador. Mas os líderes ocidentais, com a exceção de alguns como o General Douglas McArthur, não faziam a menor idéia dêstes fatos ou da amadurecida e hábil estratégia de conflito prolongado dentro da qual agem os comunistas.

A determinação dos comunistas de evitar uma batalha campal prematura se revelou de nôvo na crise da Jordânia em 1957, quando os Estados Unidos mandaram a Sexta Esquadra com 1.500 fuzileiros para o Mediterrâneo Oriental e puseram têrmo prontamente à "subversão indireta" soviética. Essa expressão, inventada por John Foster Dulles, marcou o primeiro vislumbre de compreensão entre os líderes ocidentais do princípio de ataque indireto da estratégia comunista.

Fraude e Confusão. A importância da fraude militar é bem conheci-

da. Nas fases não militares da sua guerra ao mundo livre, os comunistas usam dêsse meio com mais frequência do que é possível num conflito armado.

Nunca perdem uma oportunidade de fazer constar, por exemplo, que o seu regime se vai tornando mais liberal. A maior demonstração dessa burla foi a adoção por Stalin, em 1936, do que êle qualificou de "a constituição mais democrática do mundo". Continha tôdas as garantias conhecidas da soberania do povo, mas tôdas elas eram anuladas por um dispositivo: o de que o Partido Comunista Russo "formará o núcleo dirigente de tôdas as organizações do país, tanto sociais quanto administrativas". Em suma, instituía um governante absoluto que se conservava fora da constituição—a negação do próprio conceito do império da lei em face do arbítrio governamental.

Na sinopse de *Protracted Conflict*, publicada em Seleções do Reader's Digest de março de 1961, a preparação da matéria para publicação produziu um êrro de interpretação. Em consequência disso, a seguinte frase da página 26: "Em têrmos claros: fomos ludibriados por Stalin, porque não compreendemos ou não receamos a tortuosa política que se escondia atrás de cada sorriso, de cada movimento do astuto georgiano", não representou o pensamento dos autores de *Protracted Conflict*. Os autores preferem a seguinte: "Em têrmos claros, a boa fé dos Estados Unidos—a nossa crença de que os outros também têm o nosso espírito de lealdade—foi explorada pelo astuto georgiano. O povo americano não compreendeu, nem, muito menos, aceitou a política tortuosa que estava orientando todos os movimentos que Stalin fazia."

Ainda mais recentemente, Mao Tsé-Tung conseguiu iludir os otimistas ocidentais com a sua política de "deixar desabrochar um botão de cem flôres e deixar contender cem escolas de pensamento". Essa política, por muitos acolhida no Ocidente como um grande passo para a "liberalização", teve como único resultado a descoberta dos dissidentes potenciais. Dentro de um ano, o govêrno de Mao criava as comunas militarizadas, que foram um choque até para os comunistas e simpatizantes ocidentais.

O *slogan* da "coexistência pacífica" é outro exemplo dessa estratégia da fraude. Os comunistas estão perfeitamente cientes de que para nós a expressão significa intercâmbio permanente e amistoso como o que existe entre vizinhos, ao passo que para êles significa apenas uma *etapa não militar da guerra de conquista*.

Ao lado dessas fraudes em grande escala, a falsificação deliberada dos dados econômicos sempre foi uma importante arma vermelha. Desprezando as alterações no valor do rublo, os estatísticos soviéticos fizeram a receita nacional aumentar aparentemente numa proporção de 500% num período de dez anos, quando na realidade o aumento foi de cêrca de 50%. Embora em geral se reconheça atualmente que a Rússia Soviética é a segunda potência industrial do mundo, os seus dirigentes continuam a mostrar, num passe de mágica, realizações fora de tôda a medida com os fatos. Não pretendem, com isso,

deslumbrar o Ocidente com os milagres operados pela economia coletivizada, mas fascinar, com uma fórmula mágica de industrialização rápida, as nações que vêm surgindo na África e na Ásia.

A confusão é irmã gêmea da fraude e os comunistas utilizam êsse gambito com a mesma habilidade. Por exemplo, enquanto a atenção do Ocidente se voltava para as negociações interminavelmente adiadas em torno do armistício na Coréia êles executaram uma manobra predatória na Indo-China. Quando os estadistas ocidentais mostraram um interêsse perturbador pela libertação das nações cativas da Europa Oriental, iniciaram um movimento de diversão, atacando as ilhas asiáticas de Quemói e Matsu e ameaçando a invasão de Formosa. Os orientadores da política externa do Ocidente bem poderiam guardar na memória estas palavras de Mao Tsé-Tung: "Fazer barulho a leste quando se ataca a oeste é um meio de criar ilusões para o inimigo."

Monopólio da Iniciativa. O êxito comunista no conflito prolongado exige que o mundo livre seja mantido num estado de espírito defensivo, impedindo-o assim de assumir a iniciativa. Trata-se fundamentalmente de um condicionamento psicológico. A estratégia psicológica do comunismo procura explorar preconceitos ideológicos e culturais do inimigo—científicos, econômicos, políticos, jurídicos, filosóficos e morais.

Por exemplo, aproveitando-se dos

nossos escrúpulos morais e jurídicos, os comunistas estabeleceram, sem que disso tivéssemos consciência, uma "zona de guerra" e uma "zona de paz". A "zona de paz" é o território dominado pelos comunistas; a "zona de guerra" é o resto do mundo. Fomos condicionados a aceitar a absurda noção de que as batalhas entre nós só podem ser legitimamente travadas na "zona de guerra". A despeito das constantes incursões comunistas na "zona de guerra" não comunista, sentimo-nos na obrigação de abster-nos de desfechar contra-ataques na "zona de paz" comunista.

A Doutrina de Truman, que incluía o compromisso de defender a Grécia e a Turquia contra a invasão dos comunistas, embora fôsse considerada um golpe arrojado, aceitou mansamente essas limitações territoriais. Foram elas ratificadas na chamada "política de imobilização", segundo a qual os Estados Unidos têm de resistir ao avanço comunista por meio da aplicação em sentido contrário de pressão sôbre "uma série de pontos geográficos e políticos em constante mudança, *correspondentes às mudanças e manobras da política soviética*". Em outras palavras, cabe aos comunistas escolherem tanto os motivos quanto os locais do conflito.

Nós não os estamos imobilizando, mas, sim, êles a nós—por trás de um perímetro cada vez mais restrito de defesas do mundo livre. Permitimos que os comunistas mandassem

armas para governos antiocidentais no Oriente Médio—Egito, Síria—e a governos hostis na Guatemala e em Cuba. Entretanto, na época do levante húngaro julgou-se ponto pacífico que o Ocidente não poderia dar ajuda militar, mesmo indiretamente, aos patriotas da liberdade sem deflagrar uma guerra geral na Europa. Na verdade, o Ocidente esquivou-se até ao gesto puramente diplomático de reconhecer a neutralidade da Hungria, quando o legítimo Governo Húngaro a proclamou a 1.º de novembro de 1956.

Atrito. A espécie de guerra em que os comunistas se empenham tem a finalidade de desgastar o poderio do inimigo por meio de pressões e enfraquecimentos gradativos e às vezes quase imperceptíveis, ao mesmo tempo que aumentam o próprio poderio. Isso produz uma alteração parcelada, mas, em última análise, decisiva no balanço de forças.

Uma arma capital nessa guerra de atrito é a máquina de conspiração internacional que os vermelhos mantêm em tôdas as nações do mundo livre. Mas, de maneira mais declarada, exploram os nossos meios livres de comunicações para cultivar complexos de culpa e opinião dividida entre os nossos intelectuais, bem como uma paralisia da vontade nos homens que tomam as decisões do nosso lado. Têm alcançado tanto êxito nessa lavagem de cérebro internacional que muitos intelectuais do Ocidente dedicam grande parte do tempo a justificar as instituições e

os métodos de uma sociedade livre.

Um objetivo constante é neutralizar as forças que não estejam diretamente envolvidas no conflito. Através do mundo, isso abrange tôdas as nações coloniais e nascentes que se situam entre o bloco soviético e o Ocidente. Na região atlântica, a tarefa é isolar os Estados Unidos dos seus aliados e amigos. Dentro das diversas nações, os comunistas procuram neutralizar grandes grupos políticos e sociais, especialmente as elites influentes. Esperam, particularmente, conseguir ao menos a neutralidade dos países que poderiam figurar na defesa da Europa.

A campanha européia tem três objetivos específicos: dissolução da aliança ocidental; retirada das forças americanas e inglesas do continente; e criação de vastas regiões desmilitarizadas na Europa Central que, expostas à pressão russa sem a presença do poderio americano, acabariam sucumbindo à União Soviética.

Na sua campanha de atrito os comunistas soviéticos agem constantemente por procuração. Sem entrarem em ação ou sequer parecerem conscientes do que está acontecendo, põem outras nações em movimento contra o mundo livre. Foi, por exemplo, a Tchecoslováquia, e não a União Soviética, que mandou quase 2.000 toneladas de equipamento militar para um governo, na Guatemala, dominado pelos comunistas. Coisas semelhantes acontecem constantemente na Ásia e na África.

Graças à utilização das variadas e